

O ensino de Língua Inglesa na perspectiva discursiva: aspectos da produção do livro didático para crianças na rede municipal de Vitória- ES

RESUMO

Ivan Cardoso Oliose

ivanoliouse@gmail.com

<https://orcid.org/https://orcid.org/0000-0001-8612-0086>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Joselma de Sousa Mendes Rizzo

jsmrizzo@edu.vitoria.es.gov.br

<https://orcid.org/https://orcid.org/0009-0006-9926-9182>

Prefeitura Municipal de Vitória, Vitória, ES, Brasil

Este artigo descreve e analisa o processo de produção e o de implementação do livro didático intitulado “English Generation” elaborado para os estudantes do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental matriculados nas escolas municipais de Vitória, no Espírito Santo (ES). Para tanto, fundamenta-se na perspectiva discursiva da linguagem, proposta por Bakhtin (2014; 2016), mesma perspectiva utilizada como base para a produção do material. Nesse sentido, o estudo considera o processo de produção e as ações de implementação como contextos em que se produziram variados enunciados, que se oferecem a análises como textos, entre eles, o próprio livro, tomado também como enunciado. As análises indicam que o material elaborado difere daqueles tradicionalmente utilizados para o ensino de Língua Inglesa, pois explora o texto em suas múltiplas dimensões. Indicam, também, dificuldades quanto à implementação, especialmente, em relação ao ensino e à aprendizagem crítica de inglês.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Inglesa. Ensino Fundamental. Livro didático. Perspectiva discursiva.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca promover diálogos sobre a produção de materiais didáticos para Língua Inglesa. Ele descreve e analisa aspectos envolvendo a produção de cinco volumes didáticos confeccionados para os estudantes do Ensino Fundamental 1 na Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) – Espírito Santo (ES). Delimitada a dois anos, 2023 e 2024, a investigação partiu da problemática da prefeitura ofertar aulas de inglês para os anos iniciais, sem que a etapa de ensino estivesse contemplada no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Sabe-se que a história do PNLD retoma quase 100 anos de políticas no Brasil (PAIVA, 2014; BRASIL, 2021) mas, apesar desse histórico quase centenário, o atual PNLD ainda sofre diversas críticas da parte de pesquisadores ao denunciarem os processos de impressão e distribuição que, envolvendo questões econômicas, supervalorizam o mercado e o lucro, em detrimento do livro como bem cultural (MENDEZ, 2003). Além disso, professores apontam que o conteúdo apresentado no LD não condiz com a realidade dos educandos e, por vezes, reforça estereótipos, pouco contribuindo para a apropriação ou ampliação de repertórios culturais necessários ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores (CARBONIERI, MAGALHÃES, 2022).

Em referência ao componente Língua Inglesa (LI), essas contradições somam-se a outros problemas. O primeiro a ser destacado é o atraso considerável na inclusão desse componente no Programa Nacional, ocorrido somente em 2014. O outro problema é o não fornecimento de material didático para estudantes do Ensino Fundamental 1 (F1), visto que a língua estrangeira se torna componente obrigatório a partir do sexto ano, o que, portanto, desobriga o Ministério da Educação de contemplar os anos iniciais. Com isso, professores e estudantes do fundamental 1 devem contar com os recursos da escola para fotocópias, já que os livros didáticos são, em geral, caros e, a rigor, estão voltados para cursos de idiomas (LABELLA-SÁNCHEZ, ESTIMA, 2017; SILVA, MARTINS, 2022).

Ante a problemática, observa-se que o material didático tem valor e importância, na medida em que pode ser o ponto de partida para que o docente desenvolva o trabalho pedagógico. Xavier, (2008), Basoni e Merlo (2019, p. 436), por exemplo, afirmam que o LD contribui para “[...] a atribuição de sentidos diversos e para a constituição de relações sociais e identitárias dos sujeitos envolvidos no processo educacional”. Na mesma direção, Coracini (2011) complementa que o LD ajuda o professor a conduzir o processo pedagógico e possibilita, ainda que de modo implícito, a apresentar determinados usos e formas da língua, reafirmando o papel do professor, as atribuições discentes e a função da escola.

Essa importância, embora reconhecida na literatura científica, não exime o LD de críticas e análises, e isso abarca grande parte dos estudos sobre o tema. Nesse sentido, alguns estudiosos dizem que o LD responde a orientações oficiais, por isso, amarram a formação à conformação e reprodução social, por vezes, sem

reflexão ou criticidade (MENDONÇA et. al. 2024). Outros pesquisadores apontam que o LD fortalece o alinhamento entre currículo e relações de poder (MARTINS, 2021), e outros ainda criticam a falta de preparo e formação docente para usar o LD, ou seja, a política de distribuição não é suficiente.

Nesse contexto, o estudo sobre o LD e o ensino de línguas se desdobra em múltiplas direções. Entre elas, destacam-se as produções que se voltam para o LD e o papel do docente ao usá-lo (XAVIER, URIO, 2006; SARMENTO, LAMBERTS, 2016); para a relação que o estudante estabelece com LD (XAVIER, SOUZA, 2008); para como as habilidades linguísticas (leitura, escrita e oralidade) aparecem nos LD (FERREIRA, 2011; PINTO DALBEN AUDI, 2024; TÍLIO, 2012; BARBOSA, 2023); e para tecer críticas, buscando lacunas e problemas nos livros escolhidos por meio do PNLD (MARZARI, GEHRES, 2014; FERREIRA, CAMARGO, 2014) e nos LD escritos elaborados fora do programa nacional, para o F1 (TÍLIO, ROCHA, 2009).

Sobre a produção de material didático, as contribuições se limitam a analisar a importância de sequências didáticas (TONELLI, PÁDUA, 2017); a examinar a produção de materiais didáticos pelo docente em cursos e em Organizações não Governamentais direcionadas ao ensino de idiomas (LOPES, 2009); a observar cientificamente os jogos eletrônicos como material didático e a descrever a elaboração de material didático confeccionado para a disciplina Inglês Técnico (SOUSA, 2012). Em outras palavras, a produção de material didático sistematizado para crianças da rede pública ainda é uma lacuna na literatura sobre o assunto.

Este texto, então, descreve o processo de construção do material, as características discursivas da obra e o desafio de preparar o professor para trabalhar sob a perspectiva discursiva de língua. Assim, a pergunta que guia o trabalho é: como a criação do material didático para LI em Vitória foi, primordialmente, um exercício dialógico, considerando os aspectos da produção, da caracterização e da implementação?

Com isso em vista, o texto a seguir está dividido em cinco partes. Na primeira, o foco é a fundamentação Teórica, que visa explicitar as concepções de texto, língua e diálogo em Bakhtin e, coerente a isso apresentar a metodologia, isto é, ao caminho documental, tomando o texto como enunciado e, ao mesmo tempo, como documento. Na segunda, terceira e quarta partes são respectivamente descritos e analisados o processo de produção, a caracterização da obra, a implementação e os desafios envolvidos, e em seguida, as conclusões.

APROXIMAÇÃO TEÓRICA E CAMINHO METODOLÓGICO: BAKHTIN E A CONCEPÇÃO DE TEXTO, DIALOGIA, LÍNGUA E ENUNCIADO

Todo material didático se fundamenta numa perspectiva ou em perspectivas teóricas que representam o pensamento da comunidade que o elabora. Nesse sentido, pode-se dizer que toda produção é ideológica e, ao mesmo tempo, dialógica, pois, de alguma forma, os temas, os textos e a organização das atividades nele contidas interagem com visões de mundo

distintas e com concepções de aprendizagem e de ensino que podem se diferenciar ou se aproximar umas das outras. O aspecto dialógico ao qual nos referimos, portanto, está fundamentado na ideia de diálogo defendida por Bakhtin. Para o autor, o diálogo constitui-se como a mais importante forma de interação verbal, e por assim se constituir, “[...] pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja” (BAKHTIN, 2014, p. 127).

Essa definição sucinta já oferece diferentes possibilidades de compreender a produção de LD, de modo completamente diferente das perspectivas vigentes de elaboração e apresentação dos materiais tradicionalmente propostos para o ensino desse componente. A rigor, o que se observa nos materiais didáticos de LI é a aproximação da abordagem estruturalista, ainda que os autores indiquem outra abordagem teórico-metodológica. Isso significa que, quase sempre, os materiais estão organizados de modo que a língua se resume a aspectos individuais da linguagem, com vocabulário no início da unidade, textos artificiais e atividades estáticas e descritivas, descontextualizadas e voltadas para a forma da língua desconsiderando os aspectos dialógicos possíveis.

Em Bakhtin, a língua é viva e resultante da interação verbal e, desse modo, ela equivale ao “[...] produto da atividade humana coletiva” que reflete em “[...] todos os seus elementos tanto a organização econômica como a sociopolítica da sociedade que a gerou” (VOLOCHINOV, 2013, p. 141). Tal característica indica a natureza viva e não petrificada da língua, que se modifica, se movimenta e se desenvolve refletindo e refratando a vida social. Em outras palavras, a língua não emana da consciência individual, do psiquismo dos falantes, mas evolui historicamente na realidade concreta da comunicação. Nesse sentido, Bakhtin sugere uma ordem metodológica para estudar a língua, que considera:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009[1929], p.129).

A perspectiva dialógica, dessa maneira, ultrapassa a relação entre emissor e receptor, ressignificando tais papéis nos diferentes contextos discursivos. Obviamente, o princípio inicial do diálogo está na palavra que, no discurso, está mergulhada em definições, valores e significados que levam o sujeito a se deparar com múltiplas determinações e caminhos em torno desse objeto (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010). Não se restringindo a esse princípio, o diálogo se refere também à característica enunciativa de ligação que se estabelece entre uma enunciação e outra. Dito de outra forma, antes e após a materialização de determinado enunciado, há outros enunciados advindos de sujeitos diversos, aos quais tal enunciado está entrelaçado.

Isso significa que a produção didática, encarada como enunciado, é respondente a outros textos, na medida em que ela não inaugura o discurso, mas retira de outros enunciados os elementos da sua enunciação. Nesses termos, o enunciado possui características que precisam ser destacadas. Uma delas é seu inacabamento. Sobre tal, Bakhtin (2016, p. 60) afirma:

[...] cada enunciado isolado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. Ele tem limites precisos, determinados pela alternância dos sujeitos do discurso (dos falantes), mas no âmbito desses limites, o enunciado [...] reflete o processo do discurso, os enunciados do outro, e antes de tudo os elos precedentes da cadeia (às vezes, os mais imediatos e, vez por outra, até os muitos distantes - os campos da comunicação cultural.

Essa característica de inacabamento soma-se a outro traço essencial: na relação com o sujeito, o enunciado possui direcionamento, autoria, finalidade, destinatário, forma e conteúdo. Essa peculiaridade, pensada no contexto da elaboração do livro didático, destoa do tratamento impessoal, muitas vezes, atribuído à palavra e às unidades significativas da língua. Nessa direção, o que Bakhtin aponta é a relação de sentido que se estabelece entre o enunciador e a língua, uma vez que ele é capaz de ressignificar o sentido do termo linguístico e dar vida à palavra.

Assim, é possível assegurar que a língua existe sob três aspectos para o falante: “como palavra da língua neutra e não pertencente a ninguém; como palavra alheia dos outros [mas] cheia de ecos de outros enunciados; e por último, como minha palavra” (BAKHTIN, 2016, p. 53), uma vez que ao utilizá-la num determinado contexto está impregnada dos sentidos que a ela atribuí.

Tal perspectiva é a que sustenta os diálogos com os enunciados produzidos nos contextos de elaboração e implementação do material de Língua Inglesa e da qual resultam nas análises produzidas. Essa opção, então, eleva a importância do texto como documento e do documento como texto. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 38), a análise de documentos “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Sua relevância, portanto, não está somente no caminho, mas também nas fontes e no tratamento dado a elas.

Pode-se, portanto, relacionar a citação de Lütke e André com a perspectiva de Bakhtin sobre o texto. Para ele, “onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento” (BAKHTIN, 2016, p.71). O texto, assim, é o monumento da metodologia documental, e o pesquisador age como escultor na construção dos dados.

A partir dessas perspectivas, os textos/enunciados com os quais dialogamos foram: o caderno de atividades complementares produzido para os estudantes durante a pandemia, as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da EJA (VITÓRIA, 2020), os Grupos de Trabalho com professores, informações coletadas do grupo de whatsapp e nas assessorias diretas com os professores, os encontros formativos realizados nos anos 2022 e 2023, as

avaliações feitas durante esses encontros, e o próprio material didático produzido.

O LIVRO DE INGLÊS PARA O FUNDAMENTAL 1: ASPECTOS DA PRODUÇÃO

A produção dos cinco LDs resultou do esforço coletivo, direto e indireto de grupos e pessoas distintas. Nesse sentido, estiveram diretamente ligados à produção: a coordenadora da Gerência de Formação e Desenvolvimento em Educação, os dois autores (um professor de LI e uma professora de Língua Portuguesa da rede), cinco professores de LI em efetivo exercício docente em turmas de anos iniciais e uma profissional da informática educativa, que diagramou o material. Além desses, os LDs contaram com o olhar criterioso da Comissão Permanente de Estudos Afro-Brasileiros¹, da Comissão de Direitos Humanos, dos membros da Comissão de Educação Ambiental da Secretaria de Educação de Vitória (Seme), de estudiosos da Educação Especial atuando na Secretaria e de membros da equipe responsável pela tecnologia educacional na educação municipal. Contou, ainda, com contribuições dos professores referência em matemática (atividade interdisciplinar) e arte (criação da capa), de estudantes do programa de altas habilidades ofertado pela rede, da professora que atua com eles e de profissionais da biblioteconomia presentes na Secretaria.

Pela quantidade de pessoas que participaram do processo de elaboração do material, aproximadamente 25 pessoas, pode-se ter noção do caráter dialógico que a obra envolveu. Esse caráter, no entanto, não se restringe apenas às pessoas e às comissões participantes, mas diz respeito também ao próprio movimento de criação que, por seu turno, dialogou, na medida do possível, com as demandas trazidas pelos docentes, tais como as três sugestões a seguir, feitas por professores após o terceiro encontro formativo de 2021:

Quadro 1: Demandas docentes em relação ao livro didático de Língua Inglesa:

FALAS DOCENTES EM RELAÇÃO AO LD de LI
Materiais didáticos para o fundamental 1. No 2 ainda temos o livro e tal... mas no 1, como montar conteúdos, elaborar plano de ensino...
Trabalho com o fundamental I
1) o uso de recurso linguístico-discursivo em textos de língua inglesa. 2) o desafio de ensinar a língua inglesa; 3) a língua inglesa no processo de alfabetização; 4) múltiplos olhares para as práticas de l.e. no espaço-tempo da sala de aula.

Elaborado pelos autores. Fonte: PMV, 2021.

Essas demandas somam-se às reivindicações feitas no decorrer do ano letivo de 2022, quando todas as 53 unidades de ensino foram visitadas pelo professor referência em LI, com o intuito de ouvir os professores e identificar as demandas docentes em relação ao processo pedagógico para os quatro encontros formativos distribuídos ao longo do ano. Em meio às diversas demandas, a necessidade de material didático para o fundamental 1, quase sempre, surgia.

Diante da problemática, iniciou-se a elaboração de material didático específico para o público do município, considerando o número de aulas semanais para o componente (uma aula) e as necessidades pedagógicas em relação à alfabetização. Para se ter ideia, em 2022, mais de 300 estudantes se encontravam entre os níveis de proficiência básico e abaixo do básico, no quinto ano (ESPÍRITO SANTO, 2022), ou seja, o material didático deveria, obrigatoriamente, contribuir para a lacuna existente no processo de alfabetização em Língua Portuguesa.

Em vista disso, iniciou-se a elaboração dos cadernos de Língua Inglesa para o fundamental 1, em 2023. Mas, como todo texto/enunciado representa um elo na cadeia da comunicação (BAKHTIN, 1992), com a produção dos referidos volumes não foi diferente. Eles dialogam diretamente com os cadernos de atividades complementares (CAC) elaborados para os estudantes durante o período pandêmico (VITÓRIA, 2020), especialmente os destinados à área de linguagens:

Imagem 1: Cadernos de Atividades Complementares:



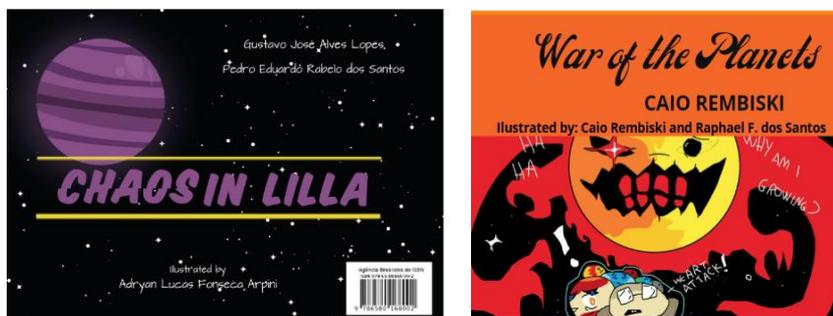
Fonte: PMV, 2020.

Pode-se traçar paralelos dialógicos em relação às temáticas escolhidas e à organização do material em uma obra e outra. Nesse sentido, destacam-se: “As escritas estão por toda parte” (CAC) e “A língua Inglesa no dia a dia” (LD, volume 1); “Os sistemas de escrita e o nosso alfabeto tem história” (CAC) e “O alfabeto e a nossa comunicação” (LD, volume 1); “Let’s play English” (CAC) e “Brincar é importante para crianças e adultos” (LD, volume 2).

O movimento dialógico, no entanto, se expandiu para além da relação entre materiais já desenvolvidos, como já indicado na introdução desta parte. Em outras palavras, à medida que o material foi se materializando, foi necessário que os autores se afastassem do texto e convidassem outros sujeitos para o diálogo. Nessa direção, um grupo de trabalho foi montado para analisar, contribuir e sugerir modificações. Composto por cinco professores da rede, que foram escolhidos de acordo com a microrregião em que trabalhavam, levando em conta a atuação nos anos iniciais e a experiência como professor de Língua Inglesa. Tal grupo se debruçou sobre os volumes, e por esse movimento, foram revistos e corrigidos alguns enunciados, feitas modificações para atender os estudantes da Educação Especial e foram inseridos jogos virtuais para ajudar a o aprendizado mais lúdico.

Movimento semelhante aconteceu na construção dos volumes 4 e 5, que foram concluídos seis meses após os volumes 1, 2 e 3. O LD para o 5º ano, porém, contou com mais uma dimensão dialógica: a dos estudantes. Neste volume, entraram dois livros de literatura bilíngues, produzidos por estudantes com altas habilidades, em conjunto com a professora que os atendia, que também é professora de LI.

Imagem 2: capas dos livros bilíngues produzidos pelos estudantes



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Terminados todos os volumes, as comissões e equipes examinaram a obra. Nessa direção, a Comissão Permanente de Estudos Afro-Brasileiros, a de Direitos Humanos e a de Educação Ambiental da Secretaria de Educação de Vitória escrutinaram o material em relação às suas respectivas pautas. Similarmente, o diálogo ainda ocorreu com estudiosos da Educação Especial da Secretaria e membros da equipe responsável pela tecnologia educacional na educação municipal.

Feitas as considerações necessárias, a finalização do material também envolveu diálogo. Dessa vez, o movimento se deu em torno da criação da capa, da editoração e de um nome, cujo resultado pode ser visto a seguir:

Imagem 3: Capas dos livros produzidos para a rede municipal de ensino



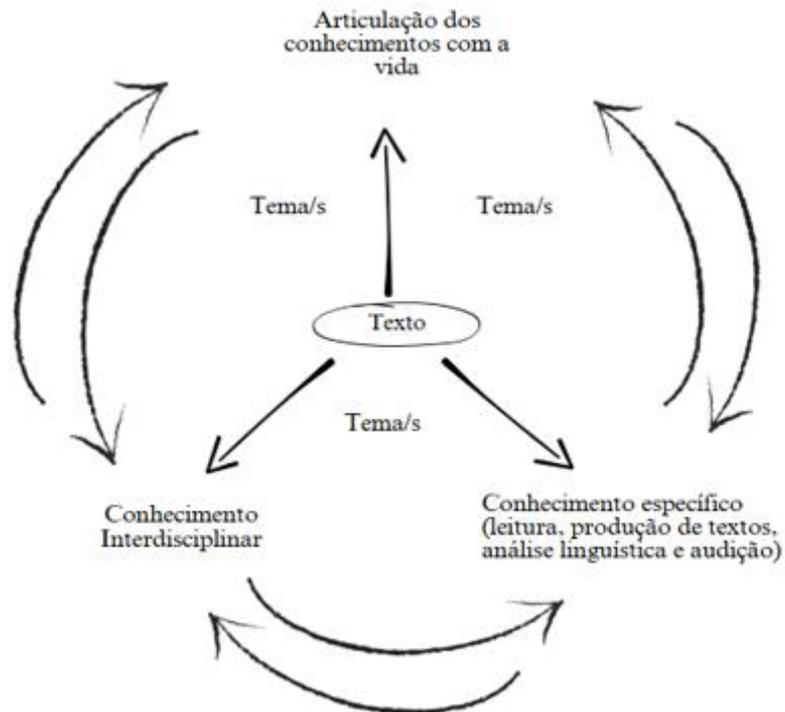
Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória, PMV, 2024.

ENGLISH GENERATION: CARACTERÍSTICAS DO MATERIAL

Compreendido como enunciado, o material busca aproximação com a perspectiva discursiva de linguagem e, como dito anteriormente, toma a língua como realidade viva e o texto como sua materialização. Nessa perspectiva, o

ensino da língua não pode ser dissociado dos atos de fala, ou seja, dos contextos de produção. Nela, o texto é a unidade de ensino que precisa ser trabalhada em suas múltiplas dimensões e que possibilita várias interlocuções, tal como mostra o esquema a seguir.

Imagem 4: esquema teórico da produção



Elaborado pelos autores, 2025.

Dessa maneira, o texto, como materialidade, circula em todas as esferas sociais, veiculando conteúdos e possibilitando aprendizagens sobre diferentes temas, contextos de vida e a própria estrutura do texto.

Para compreender a materialização disso, tomemos como exemplo a unidade 4, do livro 4, que explora o direito das crianças, por meio da Declaração dos Direitos da Criança - 1959. Dos 10 direitos apresentados no documento, três foram interconectados, de modo que a primeira página da unidade foi organizada da seguinte forma:

Imagem 5: unidade 4 do *English Generation 4* / transcrição:

	<p>UNIT 4: love and understanding are necessary</p> <p>1 - Direitos da Declaração: <i>The child shall in all circumstances be among the first to receive protection and relief.</i> (Direito à proteção e assistência); <i>The right to understanding and love by parents and society.</i> (Direito à compreensão e amor); <i>The right to protection against all forms of neglect, cruelty and exploitation</i> (Direito à proteção contra negligência, crueldade, e exploração);</p> <p>2 - Leitura: print de um vídeo produzido pela Unicef; 3 - Pergunta</p>
--	---

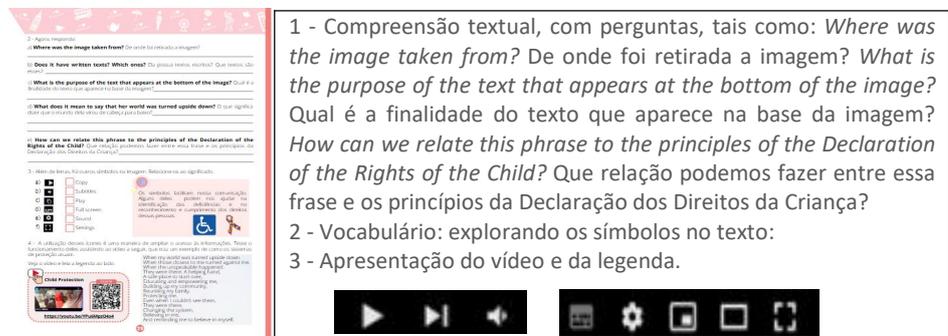
para diálogo: O que mais te chama atenção na imagem?

Elaborado pelos autores. Fonte: *English Generation 4*, PMV, 2024.

Nota-se que o texto é o elemento chave na abertura da unidade. Além dos direitos, o *print* de uma cena do vídeo e a pergunta para reflexão são tomados como textos que dialogam entre si, articulados em torno de um tema, que oportunizam outros diálogos na medida que refletem e refratam a realidade concreta: da violência contra a criança e da necessidade de garantir o direito à proteção a ela.

O texto, então, em suas múltiplas dimensões, como palavra outra, demanda considerar seu contexto de produção, sua finalidade e o diálogo em torno do tema do capítulo, tal como mostra a continuação da unidade:

Imagem 6: Compreensão textual na unidade / transcrição



1 - Compreensão textual, com perguntas, tais como: *Where was the image taken from?* De onde foi retirada a imagem? *What is the purpose of the text that appears at the bottom of the image?* Qual é a finalidade do texto que aparece na base da imagem? *How can we relate this phrase to the principles of the Declaration of the Rights of the Child?* Que relação podemos fazer entre essa frase e os princípios da Declaração dos Direitos da Criança?

2 - Vocabulário: explorando os símbolos no texto:

3 - Apresentação do vídeo e da legenda.

Elaborada pelos autores (2025). Fonte: *English Generation 4*, PMV, 2024.

A compreensão textual, nessa lógica, explora muito mais do que os elementos diretamente apresentados na superfície do texto, os quais o estudante pode facilmente localizar ou que se referem à estrutura do gênero. As questões propostas demandam o diálogo com conhecimentos anteriores e entre o texto e o contexto de vida dos estudantes e solicitam que elaborem e expressem opiniões acerca da temática. Corrobora-se, assim, o caráter compreensivo e não apenas interpretativo do *print* que remete ao vídeo (texto multimodal) e exibe os ícones e a legenda na base, signos que também são entendidos como textos.

A partir desse ponto, o estudante assiste ao referido vídeo e pode acompanhar o texto completo da legenda. Deste texto específico, a análise linguística se desenvolve. Nela, aspectos gramaticais são também considerados em articulação com o tema, da seguinte forma:

Imagem 7: Análise linguística na unidade / transcrição



1 - Pergunta introdutória: Que direitos da criança o vídeo mostra sendo desrespeitados? Você já viveu ou presenciou algo parecido? Que ações são feitas para mudar isso?

2 - Análise linguística: formação de palavras, a partir de palavras presentes na legenda; ex. **turn** = virar, voltar... **ed** = indica passado = **Turn + ed** = virou, voltou...

3 - Dedução de palavras no contexto ; ex. She was so **unhappy** - Ela estava tão infeliz.

Conexão com o tema: Você sabe o que são sistemas de proteção e como eles funcionam?

Elaborada pelos autores (2025). **Fonte:** *English Generation 4*, PMV, 2024.

Conforme indicado, as perguntas introdutórias da página são, na verdade, elementos conectivos do estudo com a realidade concreta. Elas estabelecem nexos entre o vídeo e os problemas reais, buscando soluções que ultrapassam o aprendizado linguístico. Este, porém, não ficando à margem, é explorado ao chamar a atenção do estudante para a formação de palavras, assunto talvez complexo para o 4º ano, mas que pode ser facilitado com a mediação docente.

Possibilitado pelo tema e pelos contextos de produção e de circulação do texto, é possível deduzir o significado de vocábulos nas frases escolhidas, que não apenas contextualizam as palavras, mas também sequenciam a história de uma menina com deficiência, que sofria abusos, mas recebeu ajuda. Como a rede de proteção é composta por vários sujeitos (instituições governamentais e não governamentais), as fundações de amparo e proteção à criança participam dela, e esse fato interconecta a análise linguística à próxima página da unidade:

Imagem 8: Proposta de produção de texto da unidade 4 / transcrição



1 - Introdução a atividade escrita: Vídeos produzidos pela Unicef para divulgar os direitos das crianças;

2 - Produção de texto: Criação de vídeos e pesquisa sobre o assunto

Elaborado pelos autores (2025). **Fonte:** *English Generation 4*, PMV, 2024.

Por meio dos vídeos selecionados, o estudante pode refletir sobre formas modernas de violência e sobre abusos e agressões que estão longe de serem resolvidos, tais como o abandono parental, a discriminação e o isolamento. Da relação dialógica com os vídeos e com o mundo em que a criança vive, a proposta

de escrita é estimular a produção de vídeos e outras formas de comunicação, tendo em vista o combate à violência infantil.

ENGLISH GENERATION: IMPLEMENTAÇÃO DO MATERIAL

Com essas características materializadas na produção, os volumes foram diagramados, impressos, e outra etapa se iniciou: a da implementação. Esta se constituiu na distribuição do material para todas as escolas e na realização de quatro encontros formativos, ocorridos em 2024, nos seguintes dias: 21 de março, 20 de abril, 20 de junho e 29 de agosto. No primeiro deles, a programação se desenvolveu em direção ao lançamento do material e à apresentação de práticas realizadas por um dos professores participantes da produção, que está em efetivo exercício docente. Feito o primeiro encontro, os demais continuaram explorando o material, com explicação dos aspectos teórico-metodológicos feita pelos próprios autores e com relatos de experiências feitos por professores da rede.

Em cada encontro, os professores avaliavam tanto o momento formativo quanto o próprio material, sugerindo e criticando. Dessas avaliações, foram retiradas as seguintes observações:

Quadro 2: Impressões dos professores sobre o LD de LI:

DOCENTES	IMPRESSÕES DO LIVRO A PARTIR DA AVALIAÇÃO FEITA NOS ENCONTROS FORMATIVOS
PROF. 1	Trabalho maravilhoso, material rico como em tudo voltado para educação na Cidade de Vitória.
PROF. 2	Parabéns pelo trabalho. O material ficou ótimo e com certeza contribuirá para melhorar a qualidade das aulas. Além da perfeita aula no 2º momento. O encontro foi excelente
DOCENTES	IMPRESSÕES DO LIVRO A PARTIR DA AVALIAÇÃO FEITA NOS ENCONTROS FORMATIVOS
PROF. 3	Achei a apresentação do livro didático um pouco longa e repetitiva. Ficaria mais leve e produtivo trabalhar em grupos algumas das questões apresentadas
PROF. 4	No geral, gostei pois me agregou novas possibilidades de apresentação de conteúdos para testar em sala de aula
PROF. 5	Foi ótimo desenvolver e explorar atividades do livro confeccionado pela prefeitura e gostaria para o ano que vem fazer o mesmo com os livros do Fundamental 2. Tivemos uma formação com a autora, mais ideias e exemplos ajudariam muito com a usabilidade do livro escolhido para o F2.
PROF. 6	Muito pertinente, especialmente com os relatos de uso do material produzido pela Seme.

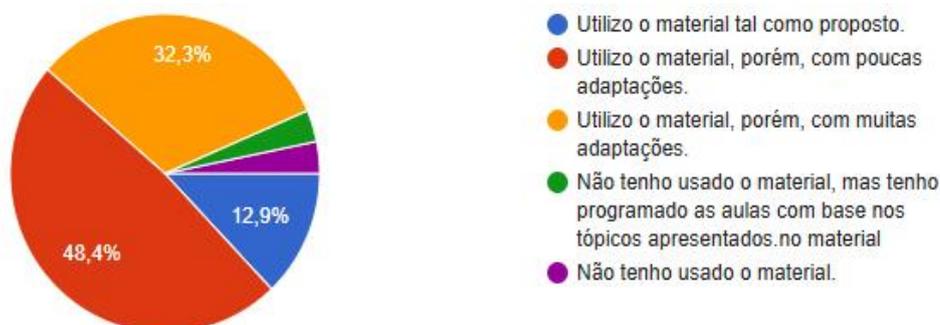
PROF. 7	Formações com um excelente aproveitamento de temas.
---------	---

Elaborado pelos autores (2025). **Fonte:** PMV, 2024. Legenda: Prof.= professor.

Pode-se observar que, pelo menos nas primeiras impressões, os professores consideraram o aspecto dialógico do material e a mudança na perspectiva de trabalhar a língua. Infere-se isso, por exemplo, nos seguintes trechos “voltado para a cidade de Vitória”, “relatos de uso do material produzido pela Seme”, e “pois me agregou novas possibilidades de apresentação de conteúdos para testar em sala de aula”. Logo, os dois primeiros recortes revelam a aproximação do componente com o local em que os professores atuam, a cidade de Vitória. Já o terceiro, indica a percepção em relação a outra organização teórico-metodológica, distinta do usual, pois o respondente confirma a agregação de novas possibilidades.

Mas, apesar dos elogios, as críticas também apareceram, e à medida que a utilização efetiva do material começou elas aumentaram gradualmente. Boa parte delas pode ser vista no questionário diagnóstico respondido pelos docentes no final do ano letivo. Os resultados mostram a quantidade de docentes que realmente têm utilizado o material e indicam como ele tem sido usado:

Gráfico 1: Utilização do material didático:



Fonte: PMV, 2024.

O gráfico revela que grande parte dos respondentes tem se esforçado para o uso, ou seja, tem estabelecido diálogos com o material, adaptando-o à realidade concreta em que estão inseridos. Tal adaptação já era esperada, na medida em que o referido material propõe elevar o nível do ensino escolar e enfrenta o fato de muitos discentes ainda não terem concluído o processo de alfabetização elementar, e isso parece estar indicado nos 32,3% mostrados no gráfico.

Também se esperava que parte dos docentes recebessem o material didático e continuassem a usando as aulas de LI apenas para o estudante colorir, recortar, colar e resolver caça-palavras, muito embora as formações insistem contra as aulas se resumirem a essas atitudes. Como a proposta é a de fomentar a produção, o diálogo com o mundo e com outros materiais, o livro não exige o professor de planejar o uso do material, horizontalizando a aula e,

consequentemente, evitando a verticalização vista em atividades que se resumem a comandos e exercícios padronizados.

Os docentes, então, apresentam razões para o não uso, indicam potencialidades e apontam desafios em relação ao material, em outras questões do mesmo questionário, cujas respostas dizem o seguinte:

Quadro 3: Avaliação do livro didático:

CATEGORIAS	AVALIAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE USO
Razões para o não uso	Na realidade, usei o livro apenas algumas vezes, pois não consegui êxito em aplicar as atividades propostas. Também não percebi uma boa aceitação das turmas mencionadas acima.
	O material do 4º e 5º ano é muito denso para o nível linguístico dos meus alunos, inclusive da língua materna deles. As questões são muito elaboradas. Acredito que deveriam ser mais simplificados. Alguns tempos verbais utilizados no caderno do 5º ano, não são utilizados até o 9º ano do fundamental. Tais como <i>present perfect</i> .
	Tentei usar porém não funcionou didaticamente.
CATEGORIAS	AVALIAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE USO
Potencialidades	Potencializa o aprendizado da língua inglesa em pouco tempo de aula semanal, apenas 55 minutos por turma.
	O que eu gostei bastante foi a sequência didática. Serviu como um norte para mim. Apesar de achar que o material deveria ter mais conteúdo lúdicos para os 1º, 2º e 3º, como pinturas, recortes etc... não são todos os professores que sabem lidar com games online, e nem sempre encontramos um professor de informática disposto a ajudar.
	para começar o tema , mas só isso, porque não tem muitos exercícios para fazer e tem muitos, mas muitos textos
Desafios	Modo como o material aborda a fonética não é adequada. Não há atividades de fixação. Material suplementar se faz necessário.
	Nível avançado do inglês.
	Atividades difíceis, pouco desenho para colorir, poucos alunos conseguem ler os enunciados.

Elaborado pelos autores (2025). **Fonte:** PMV, 2024.

Tais falas evidenciam concepções teóricas e metodológicas pautadas em abordagens tradicionais de língua, nas quais o ensino ocorre por meio de

atividades de memorização para fixação de conteúdos. Além disso, sugerem que os diálogos propostos no material estão muito além das capacidades cognitivas dos estudantes, apesar de os enunciados estarem escritos em Língua Portuguesa. Dessa maneira, algumas falas expõem o pré-conceito de que algumas crianças são menos capazes, o que justifica o não trabalho com conhecimentos considerados difíceis para alguns educandos e traz como consequência uma defasagem de conhecimentos.

Evidenciam também a pouca compreensão do que vem a ser o ensino de língua na perspectiva discursiva, em que o texto, além de unidade de sentido, é a unidade de ensino que deve ser explorado em todas as suas dimensões: leitura, produção de textos orais e escritos, análise linguística e audição.

Essas constatações desencadearam outro movimento dialógico, previsto para o ano de 2025: assessorias regionalizadas com oficinas para o uso do material. As oficinas serão realizadas por microrregião e abrangerão em torno de 10 professores por encontro. Por meio delas, os professores poderão experimentar o trabalho com textos, além de poderem compartilhar vivências e trocar recursos, entendendo o processo de implementação como dialógico e, de fato, contínuo.

CONCLUSÕES

A proposta deste texto foi a de analisar aspectos referentes ao material didático de Língua Inglesa para o fundamental 1 da rede municipal de Vitória - ES, bem como apresentar seu processo de produção e implementação, todos ancorados na perspectiva discursiva de linguagem. Os desafios colocados dizem respeito à produção do material em si e, para além disso, à opção por uma concepção de linguagem, e consequentemente metodológica, diferente da que é tradicionalmente utilizada no ensino de línguas.

Nesse viés, tomar o texto como unidade de ensino exigiu compreender que suas dimensões não podem ser trabalhadas isoladamente. Em outras palavras, produzir livros didáticos com essa característica demandou grande exercício dialógico entre texto e autores visando a elaboração de atividades potentes e aprendizagem constante por meio da leitura crítica, da escuta atenta, da produção de textos orais e escritos e da compreensão de aspectos gramaticais, fonéticos e ortográficos que auxiliem a compreensão e a produção de textos.

A produção, nesse sentido, ressalta a importância de, nas mãos do professor e do estudante, o material solicitar posturas diferentes daqueles que se deparam diariamente com o ensino e o aprendizado da língua inglesa. Solicita igualmente outra postura por parte dos sujeitos que continuarão atuando nos movimentos de implementação junto aos professores, quer sejam por processos formativos, assessorias, ou por parcerias didáticas nas salas de aula das diferentes unidades de ensino, sempre preservando a perspectiva discursiva e dialógica da linguagem.

Desse modo, compreendido como enunciado, os volumes da obra *English Generation* não estão acabados, uma vez que, assim como o texto, eles possibilitam variados diálogos nos diferentes contextos em que forem utilizados e, além disso, poderão ser ressignificados e atualizados sempre que novas temáticas, novos diálogos tornarem-se necessários.

Teaching English from a discursive perspective: aspects of the production of textbooks for children in the municipal school system of Vitória-ES, Brazil

ABSTRACT

This paper describes and analyzes the production and implementation processes of the textbook entitled “English Generation”, developed for students from the first to the fifth grade of Elementary School enrolled in municipal schools in Vitória, Espírito Santo State, Brazil. To this end, the text is based on the discursive perspective of language proposed by Bakhtin (2014; 2016), the same perspective used as the basis for the production of the textbook. In this sense, the study considers the production process and the implementation actions as contexts in which various statements were produced, which are offered for analysis as texts, including the book itself, also considered as a statement. The analyses indicate that the material developed differs from those traditionally used for teaching English, as it explores the text in its multiple dimensions. They also indicate difficulties regarding implementation, especially in relation to the teaching and critical learning of English.

KEYWORDS: Elementary education. English language teaching. Textbook. Discursive perspective.

La enseñanza del inglés desde una perspectiva discursiva: aspectos de la producción de libros de texto para niños en la red escolar municipal de Vitória-ES

RESUMEN

Este artículo describe y analiza el proceso de producción e implementación del libro didáctico titulado “English Generation”, desarrollado para alumnos del primero al quinto año de la Enseñanza Fundamental matriculados en escuelas municipales de Vitória, Espírito Santo. Para ello, se parte de la perspectiva discursiva del lenguaje, propuesta por Bajtín (2014; 2016), la misma perspectiva utilizada como base para la producción del material. En este sentido, el estudio considera el proceso de producción y las acciones de implementación como contextos en los que se produjeron diversos enunciados, los cuales se ofrecen para el análisis como textos, incluido el propio libro, tomado también como enunciación. Los análisis indican que el material producido difiere de los tradicionalmente utilizados para la enseñanza del inglés, ya que explora el texto en sus múltiples dimensiones. También señalan dificultades en cuanto a la implementación, especialmente en relación a la enseñanza y aprendizaje crítico del inglés.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza del idioma inglés. Educación elemental. Libro didáctico. Perspectiva dilógica.

NOTA

1 A Comissão Permanente de Estudos Afro-Brasileiros, a Comissão de Direitos Humanos e a de Educação Ambiental integram a Gerência de Formação, Educação e Desenvolvimento da Secretaria Municipal de Educação de Vitória.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARBOSA, N. M. A leitura no livro didático de inglês - *English and More*. In.: ALMEIDA *et. al.* In.: **Estudos da linguagem: lentes para a leitura do mundo pós-pandêmico**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

BASONI, I. C. G.; MERLO, M. C. R. O professor de inglês e o livro didático: letramentos e representações sociais. **Entrepalavras**, Fortaleza, ano 9, v. 9, n. 2, p. 434-452, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46433> Acesso em: 28 fev. 2025.

BRASIL. **Fundo Nacional de Educação**. Histórico. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico> Acesso em: 02 fev. 2025.

CARBONIERI, M. J; MAGALHÃES, C. Livro didático: contradições para o desenvolvimento da imaginação na idade pré-escolar. In **SciELO Preprints**, 2022. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3957>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CORACINI, M.J. Pobreza e marginalidade em livro didático de francês como língua estrangeira: entre o poder e a discriminação. In.: CORACINI, M.J.; CAVALLARI, J.S. (orgs.). **(Des)construindo verdade(s) no/pelo material didático: discursos, identidade, ensino**. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 25-56.

FERREIRA, M. M. O livro didático importado de inglês e o ensino da escrita. **Trab. Ling. Aplic., Campinas**, 50(1): 75-95, Jan./Jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/BZvbpFSrrNW7N36QLKZMKhf/> Acesso em: 22 jan. 2025. =

FERREIRA, A. de J.; CAMARGO, M. O racismo cordial no livro didático de língua inglesa aprovado pelo PNLD. **Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN)**, 6(12), 177–202, 2014. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/182> Acesso em: 28 fev. 2025.

LABELLA-SÁNCHEZ, N.; ESTIMA C. S. Elaboração de material didático para fins específicos: o ensino de espanhol e inglês para artesãos. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, Volume 16, Número 2, 1º sem. 2017.p. 224-248 Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/2286> Acesso em: 03 fev. 2025.

LOPES, R. F. de S. **A elaboração de material didático: instrumento de (re)constituição do professor de inglês**. 2009. 228 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, M. A. As relações sociais entre Estado e autores na produção de livros didáticos. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 6, e2114729, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/14729> Acesso em: 20 fev. 2025.

MENDEZ, M. C. O livro e a educação: aspectos políticos da produção do livro didático. In.: BARBOSA, R. L. L. (Org.); **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. Unesp: São Paulo, 2003.

MENDONÇA *et. al.* Uma análise dos livros didáticos de História: algumas considerações. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, e17330, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/17330> Acesso em: 20 fev. 2025.

PAIVA, V. L. M. de O. Os desafios na produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no ensino básico. **Revista (Con) Textos Linguísticos (Edição Especial CONEL/PROCAD)**, v. 8 n. 10.1, 2014: Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/8367> Acesso em: 26 fev. 2025.

PINTO, L. de S.; DALBEN; SABAINI, T. P.; AUDI, L. C. da C. A difícil integração do inglês como língua franca e o livro didático: análise de atividades de compreensão oral em livro didático de língua inglesa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 63, n. 3, p. 564–578, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/867469>
3. Acesso em: 28 fev. 2025.

QUATRIN MARZARI, G.; GEHRES, W. B. (2014). Ensino de inglês na escola pública e suas possíveis dificuldades. **Thaumazein: Revista Online De Filosofia**, 7(14), 12–19. Recuperado de <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/thaumazein/article/view/214>
Acesso em: 28 fev. 2025.

SARMENTO, S. LAMBERTS, D. v. d. H.; O papel do livro didático no ensino de inglês: aspectos sobre sua importância, escolha e utilização. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 10 n. 17, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/14805>.
Acesso em: 15 fev. 2025.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA. **Novos Cadernos de Atividades complementares**. Disponível em: <https://aprendevix.edu.vitoria.es.gov.br/cadernos>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA. **Material de Língua inglesa para os anos iniciais**. Disponível em: <https://aprendevix.edu.vitoria.es.gov.br/educar-para-vit%C3%B3ria>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da EJA**. Disponível em: <https://aprendevix.edu.vitoria.es.gov.br/documentos-municipais>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SILVA, L. C. M.; MARTINS, S. T. de A.; Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil Uma análise das atividades de produção oral no livro didático de Língua Inglesa *Beyond Words*. Miguilim – **Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 4, p. 1668-1692, nov.-dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.urca.br/ojs/index.php/index/search/authors/view?firstName=Suellen&middleName=Thomaz%20de%20Aquino&lastName=Martins&affiliation=Universidade%20Estadual%20de%20Santa%20Cruz&country=BR> Acesso em: 10 jan. 2025.

TÍLIO, R. Atividades de leitura em livros didáticos de inglês: PCN, letramento crítico e o panorama atual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [en linea]. 2012, 12(4). Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339829645016>. Acesso em: 28 fev 2025.

TÍLIO, R. ; ROCHA, C. H.; As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 48, p. 295-315, 2009. Disponível em:

<https://doaj.org/article/77dd2e30852b45a8947b380894f71ba8> Acesso em: 28 fev. 2025.

TONELLI, J. R. A.; PÁDUA, L. de S. A sequência didática como uma proposta de instrumento de avaliação de aprendizagem de inglês para crianças. **Cadernos do IL**, [S. l.], n. 52, p. 508–530, 2017. DOI: 10.22456/2236-6385.67124. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/67124>. Acesso em: 28 fev. 2025.

VOLOSHINOV, V. La palabra en la vida y la palabra en la poesía: Hacia una poética sociológica. In: BAJTIN, M. **Hacia una filosofía del acto ético**. De los borradores y otros escritos. Trad. Tatiana Bubnova. Barcelona/San Juan: Anthropos/Universidad de Puerto Rico, 1997, pp. 106-137 [1926].

VOLOCHÍNOV, V. N. **A Construção da Enunciação e outros Ensaios**. Tradução de João Wanderly Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

XAVIER, R. P.; SOUSA, D. T. de. O que os alunos pensam sobre o livro didático de inglês? **Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas**, SP, v. 47, n. 1, p. 65–89, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645183>. Acesso em: 28 fev. 2025.

XAVIER, R. P.; URIO, E. da L. W. O professor de inglês e o livro didático: que relação é essa? **Trab.Ling.Aplic., Campinas**, 45(1) - Jan./Jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/VRTqzwqsyV4PWPJqrh8jLZQ/?lang=pt&format=html> Acesso em: 25 fev. 2025.

Recebido: 28 fev 2025

Aprovado: 20 abr. 2025

DOI: 10.3895/rtr.v10n0.20049

Como Citar: OLIOSE, I. C.; RIZZO, J. S. M. O ensino de Língua Inglesa na perspectiva discursiva: aspectos da produção do livro didático para crianças na rede municipal de Vitória- ES. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e120049, p. 1-22, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Ivan Cardoso Oliose
ivanoliouse@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

